

BLOCO Nº37

DISCIPLINA História B e Área de Integração

ANO(S) 10ºano

APRENDIZAGENS  
ESSENCIAIS

- História B - B-Identificar/aplicar os conceitos: monarquia constitucional; carta constitucional; vintismo; cartismo; setembrismo; cabralismo; Estado laico; sufrágio censitário; liberalismo económico; época contemporânea.  
Área de Integração- B- Distinguir a dimensão económica do trabalho (fator produtivo) da sua dimensão social  
DAC- Cidadania e Desenvolvimento: Refletir e problematizar conceitos essenciais relacionados com o trabalho.

Título/Tema(s) do Bloco

**Produção industrial- racionalização do trabalho e capitalismo**

Doc.1

A fábrica era realmente uma forma revolucionária de trabalho com o seu fluxo lógico de processos, cada qual uma máquina especializada a cargo de um "braço" especializado, todos ligados pelo ritmo constante e desumano do "motor" e pela disciplina da mecanização. Acrescente-se a isto a iluminação a gás, a arquitetura metálica e o fumo das chaminés. Embora os salários fabris tendessem a ser mais altos do que os da indústria doméstica os trabalhadores eram relutantes em trabalhar nelas, pois ao fazê-lo as pessoas perdiam aquele direito com que haviam nascido — a independência.

E. J, Hobsbawn, Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo, Ed. Forense Universitária, 2003, 1982

1978

- 1- **Explique a frase :** “Embora os salários fabris tendessem a ser mais altos do que os da indústria doméstica os trabalhadores eram relutantes em trabalhar nelas, pois ao fazê-lo as pessoas perdiam aquele direito com que haviam nascido — a independência”.

Doc.2



Frederick Taylor  
1856-1915

- 2- **Descreva o Taylorismo.**

Doc.3

(...) Para garantir um ganho constante no plano imediato, é muitas vezes precedida pela constituição de grandes sociedades. Num primeiro tempo, pode ser mais proveitoso, na lógica capitalista, atrair capitais da poupança privada, reunir as unidades de produção já existentes e controlar mais estreitamente o mercado por meio de pactos. Neste caso, a concentração financeira e social das empresas precede a fábrica, criando-se assim as bases necessárias ao seu triunfo. A revolução do crédito pelos bancos de depósito e pelas sociedades de investimento permite mobilizar os poupantes. A legislação adapta-se a esta profunda alteração. As velhas sociedades (...) herdadas do tempo do capitalismo mercantil, evoluem para fazer partilhar as responsabilidades em caso de falência (...). A sociedade anónima triunfa por toda a parte, depois de se ter especializado nos setores que exigem técnicas e capitais renovados, como a metalurgia. As suas ações e obrigações fornecem-lhe o capital renovado; o predomínio dos seus grandes acionistas, industriais ou banqueiros, nos conselhos de administração e nas assembleias gerais, permite não diluir o poder deliberativo na multidão dos

poupantes-acionistas a quem se concede com liberalidade o papel de capitalista mudo. Na Alemanha, (...) em contrapartida a concentração funciona muito cedo, com uma surpreendente inclinação das empresas prussianas e depois alemãs para transferirem-se e unirem-se tendo em vista a caça ao lucro, e grandes sociedades dominam os setores novos. No âmbito desta concentração financeira constituem-se, pelo jogo das alianças familiares ou das sujeições de clientelas, conjuntos industriais poderosos e organizados.

Jean-Pierre Rioux, *A Revolução Industrial*, Publicações D. Quixote, 1982, pp. 181-182

**3- A partir do Documento 3 refira o papel desempenhado pela banca no desenvolvimento industrial.**